

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA LT. SPTO AN. QUINTO DOS CATEQUETOS

ORIENTAÇÃO: PADRE JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, S.J. COORDENADOR: PADRE JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, S.J.

**"Anuncio-vos uma grande alegria:
nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor.
Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido,
envolto em panos e deitado numa manjedoura". (Lc 2, 11-12)**

O Natal é a expressão mais profunda do Amor de Deus para conosco. Deus dá-nos a Sua Divindade e recebe de nós a nossa humanidade, para estar continuamente ao nosso serviço. Humaniza-Se para que nós nos divinizemos.

Por isso, tem pleno sentido que desejemos uns aos outros: "Feliz Natal!"

Sim, felizes estes dias de Paz e de Alegria. Anunciemos a todos e em toda a parte que Deus está entre nós e que nos ama.



Quinteto de Catequistas Horário das Missas

24 Dezembro – Não haverá Missa

25 Dezembro – NATAL DO SENHOR
00h00 – Missa da Meia Noite
10h15; 11h30 e 18h30.

31 Dezembro – 18h30.

1 Janeiro – SOLENIDADE DE SANTA MARIA MÃE DE DEUS
10h15; 11h30 e 18h30.

CONGRESSO INTERNACIONAL PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO

Lisboa 2005, de 5 a 13 de Novembro

“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA!”

Eis o tema para a terceira sessão do Congresso Internacional para a Nova Evangelização (ICNE), realizado em Lisboa, de 5 – 13 Novembro do corrente ano.

Relembro que a Diocese de Lisboa é co-organizadora de um Congresso Internacional para a Nova Evangelização, em conjunto com as Dioceses de Viena de Áustria, de Paris, de Bruxelas e de Eztergom-Budapeste, na Hungria.

O congresso concretiza a grande missão da Igreja – Evangelizar.

Por sua vez o apelo feito em 2003 pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, “Convocados para a Missão” foi também a base de preparação para o acolhimento deste Congresso Internacional para a Nova Evangelização.

Assim, no período de 5 a 13 de Novembro toda a cidade, não só a baixa pombalina, mas também a chamada grande Lisboa, que extravasou, neste caso muito para além dos seus limites, ficou colorida de roupagem nova e de variadíssimas iniciativas em prol do “Cristo Vivo” anunciado para toda a humanidade e particularmente vivenciado nas ruas da nossa grande cidade.

As iniciativas multiplicaram-se em forma de:

Ateliers temáticos, Missões na Cidade e actividades nas Paróquias.

Importa dizer que, o ICNE foi planeado com objectivo de que todos pudessem participar.

A nossa paróquia de Santo António dos Cavaleiros também teve expressão efectiva nesta terceira sessão neste Congresso com a participação a tempo inteiro de três paroquianos, para além do acompanhamento da comunidade Carmelita que connosco faz paróquia.

É no contexto de congressistas “a tempo inteiro” que gostaríamos de partilhar a nossa vivência profunda e testemunhar o que experimentámos diariamente, quer pela riqueza das conferências, entrega nas Missões /Ateliers pela

cidade e também pela inesquecível partilha com outras culturas.

Salientamos a estrutura diária do Congresso que nos conduziu desde as 9h da manhã até ao dia sem fim, porque de facto durante uma semana houve “espaços de refúgio” vinte e quatro horas por dia!

Destacamos:

. Testemunhos das Dioceses – Viena, Bruxelas, Paris e Budapeste

. Vozes Migrantes – África, Europa de Leste, Brasil e Timor

. Conferências:

1-“O Mistério da Vida na cultura contemporânea” por Juan Viñas Salas

2-“A Vida como relação responsável” por Dr.Ulrich Kny

3-“A sede de espiritualidade” por Graziella de Luca

4-“Os idosos e a morte - o Tabu da morte” por Isabel Galriça Neto

5-“A esperança na vida eterna” por Michel Quesnel

. Um dia de Congresso em Fátima

“Fátima é o maior púlpito e o altar-mor da nova evangelização em Portugal. Por isso este Congresso não o podia ignorar. É Maria que nos convoca e nós vamos cheios de júbilo ao seu santuário.”

. Mesa Redonda com os Cardeais promotores do Congresso (ICNE)

. Missa de Envio – Passagem de testemunho à Cidade de Bruxelas e Envio em Missão.

Paroquianos dão testemunho dos dias vividos no ICNE

Quando nos foi proposto participar no Congresso Internacional para a Nova Evangelização, já tínhamos assistido a alguns debates/reuniões em que as interrogações sobre o que nos traria de “novo” esta Nova Evangelização eram muitas. De que trataria? Que novas ideias ou ensinamentos? Haveria outras formas e atitudes de viver e testemunhar a mensagem do Evangelho?

No meio de tanta ansiedade e até curiosidade, uma certeza havia entre todos aqueles que preparavam e esperavam este congresso: a certeza de que esta *Boa Nova* continuaria a ser igual, isto é, a mesma que Jesus Cristo nos trouxe ao habitar entre nós e que continuou a testemunhar ao longo de toda a Sua vida.

“Deixo-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei”... Amor incondicional de Jesus a toda a humanidade preferencialmente pelos mais desfavorecidos e pecadores.

É este amor ao próximo, àquele que vive a nosso lado, mas também àquele que vive longe e que até nem conhecemos “a exemplo de Stª Teresinha do Menino Jesus que nunca tendo saído do convento, mas amando de tal modo a vocação da Igreja foi considerada a Padroeira das Missões” que nos é pedido o amor incondicional Ao modo de Jesus.

A *Boa Nova* é a base em que deve assentar toda uma vida vivida à maneira de Cristo que pode e deve ser alimentada com a maior dádiva que Jesus nos deixou como oferta – a Eucaristia. Também Nela temos a oportunidade de agradecer e louvar o Senhor Deus por todos os dons que d’Ele recebemos.

O “diálogo evangelizador” que vivemos neste congresso não foi mais do que partilhar o que recebemos do próprio Jesus com os nossos irmãos.

Este diálogo “na Verdade” será o nosso melhor caminho de vida. Vida que é um dom gratuito de Deus – somos todos criaturas de Deus, e por conseguinte, temos obrigação de respeitar e amar a vida, recordando o que Jesus nos diz: “Eu sou a Vida”.

Evangelizar é também “perdoar”. Jesus também nos ensinou a perdoar e na cruz pediu ao Pai perdão para todos os que O ofendiam e maltratavam. Já antes e durante toda a Sua vida o perdão fez parte da Sua relação com todos os homens principalmente com os mais pecadores. Como rezar o Pai Nosso como bons e verdadeiros cristãos quando não “vivemos” o pedido que nele fazemos a Deus “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”?

“ recordamos
com grande
alegria todos os
momentos do
ICNE
e sobretudo o
contacto com
cristãos do
nosso país...”

Comecemos por nos perdoar a nós próprios para que em paz connosco consigamos perdoar de todo coração àqueles que nos ofenderam dando-lhes a paz e a reconciliação. Neste sentido é Deus que faz sempre a maior parte desse caminho, já que Ele próprio vem ter connosco, aceitando-nos e perdoando-nos. Quão grande a misericórdia de Deus.

A oração foi mais uma constante neste congresso. Desde a Adoração do Santíssimo na Igreja de S. Domingos, recitação do Terço na Sé, junto das Relíquias de Santa Teresinha, Noite da Misericórdia nas paróquias, culminando com a procissão de Nossa Senhora de Fátima pelas ruas de Lisboa.

Que paz e serenidade nos veio deste encontro íntimo com o Senhor através de Maria!

Foi-nos pedido um testemunho mas foi difícil fazê-lo.

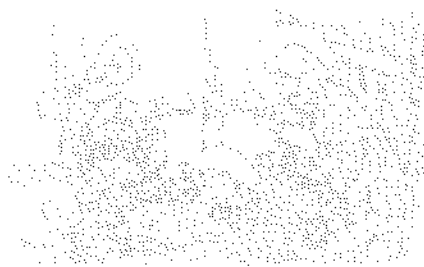
Quantas atitudes e gestos de ajuda, amizade e solidariedade! Tantos testemunhos de vida, dádiva de si próprio e exemplos extraordinários que poderíamos relatar!

O que aqui deixamos não é mais do que uma pequena reflexão de tudo o que ao longo dos nove dias do congresso nos marcou e nos fortaleceu como cristãos que desejamos continuar, com uma energia renovada, na vida da Igreja.

Recordamos com grande alegria todos os momentos do ICNE e sobretudo o contacto com cristãos do nosso país e também de outros países e culturas, feito ao longo de todo o dia quer nas celebrações litúrgicas bem como nas diversas actividades, ateliers, missões de rua etc.

Até porque, “EVANGELIZAR É CONVIVER”

NATAL



Era uma vez... Assim começam todas as histórias. E assim começa também esta história. Era uma vez um homem (José) e uma mulher (Maria). Viviam em Nazaré, na Galileia. Um dia tiveram de se deslocar a Belém para se recensearem. Maria estava grávida. E quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria (cfr. Lc 2, 1-20).

Normalmente as histórias não são reais, mas esta história é real e todos a conhecemos. É uma história que se repete consecutivamente há 2005 anos. É a festa do Natal de Jesus. Natal que é nascimento. Nascimento de Jesus (o Cristo), facto histórico e nascimento do homem para Deus. Acontecimento vivido por todos com grande entusiasmo.

Mas, por momentos, dou comigo a pensar que, o Menino Jesus ainda não nasceu para toda a gente, que depois de tantos anos ainda não há lugar para Ele na "hospedaria", no coração dos homens. Isto significa que, apesar de haver Natal todos os anos, ainda não percebemos o verdadeiro significado do Natal.

O Natal para muita gente não passa de uma festa anual. Ocasão para organizar festas de família, reunir os amigos à volta da mesa e saborear alguma refeição típica. Outros, aproveitam esta quadra festiva, simplesmente para se divertirem nos mais variados lugares. A troca de presentes, a azáfama das compras de última hora, o apresentar a montra o mais atractiva possível para convidar a gastos supérfluos, o último brinquedo, o atingir o nível de vendas sempre superior ao ano anterior.

Ora não é esse o verdadeiro Natal de Cristo. Não é que tudo isso não possa ter o seu lugar. Mas o verdadeiro Natal é mais que isso. Para além de tudo, Cristo pede-nos que O deixemos nascer em nós, que O acolhamos no nosso coração, que O aceitemos como Ele é, como nosso Salvador. Natal com significado, é quando podemos festejar a chegada de Jesus Cristo à nossa vida. É quando compreendemos que Jesus veio a este mundo para nos salvar; "porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" Lc 19, 10. O Natal é uma luz na noite. O menino da manjedoura de Belém veio para o meio de nós para que nós tenhamos a vida.

Maria traz ao mundo o seu filho primogénito, Jesus. Deus connosco. Deus no meio de nós. Deus que entra na nossa história e que, a partir de agora, passa a fazer parte da família humana. É inútil procurá-lo onde não está. O Natal é Deus na vida. É vir ao mundo à maneira de Jesus. É renascer com ele para estar no mundo de maneira diferente.

Que possamos comemorar o verdadeiro Natal, a chegada do Rei dos reis e Senhor dos senhores, com o desejo de dar o Natal aos outros: a paz e a alegria, a atenção aos pobres e aos isolados. No fundo, dando ao aniversariante o melhor de todos os presentes; a nossa vida, o nosso coração, todo o nosso ser Àquele que é digno de toda glória. Feliz Natal e Feliz 2006.

Pe. Domingos